

ALIMENTOS REGIONAIS SUSTENTÁVEIS NO VALE DO RIBEIRA

Daniela M. YAMAJI^{1*}; Cláudia A. G. LUENGO¹; Tales L. B. SANCHES¹; Saulo F. AMÂNCIO-VIEIRA¹; Vera L. T. SUGUIHIRO¹

daniela.mayumi@uel.br*

¹Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as cadeias produtivas de tangerina, mandioca e mel no Vale do Ribeira, identificando oportunidades para agregar valor e promover o desenvolvimento regional sustentável. A pesquisa utilizou uma metodologia mista, combinando análise de dados secundários com entrevistas, observação participante e análise documental. Os resultados revelaram que a região possui grande potencial para a produção de alimentos de alta qualidade, mas enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, organização dos produtores e acesso a tecnologias de processamento. A produção conjunta de mel e tangerina, a industrialização da mandioca e a criação de marcas próprias para o mel são algumas das propostas de intervenção que podem fortalecer as cadeias produtivas, aumentar a renda dos produtores e promover o desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: Vale do Ribeira, Alimentos, Sustentabilidade, Produção agrícola.

Introdução

O Vale do Ribeira, uma das regiões mais biodiversas do Brasil, enfrenta desafios significativos em termos de desenvolvimento socioeconômico e qualidade de vida. A produção agrícola, especialmente de tangerina, mandioca e mel, é uma das principais atividades econômicas da região, mas sofre com a falta de infraestrutura, apoio técnico e acesso a mercados. Este estudo tem o objetivo de investigar aspectos essenciais da produção dos alimentos produzidos nesta região paranaense.

A relevância deste estudo reside na necessidade de melhorar a qualidade dos alimentos produzidos no Vale do Ribeira, uma vez que a agregação de valor e a melhoria das práticas de manejo podem contribuir significativamente para a geração de renda e a inclusão social dos pequenos produtores. Neste sentido, o Programa Vocações Sustentáveis do Paraná (VRS) vem intervindo no sentido de capacitar os pequenos produtores do Vale do Ribeira, promovendo práticas de marketing e agregação de valor aos produtos locais. A presente pesquisa deriva-se diretamente das ações do VRS. Durante as diversas oficinas e palestras realizadas, foram discutidas estratégias para transformar produtos *in natura* em produtos acabados, com maior valor agregado. Os primeiros resultados dessas ações mostram um potencial significativo para a melhoria da qualidade dos alimentos e para o fortalecimento das cadeias produtivas locais.

Material e Métodos

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, combinando a análise de dados secundários com a coleta de dados primários por meio de entrevistas com produtores, observação participante e análise documental. Foram realizadas visitas a diferentes comunidades do Vale do Ribeira, para compreender as práticas de manejo, os desafios enfrentados e as oportunidades de desenvolvimento. A análise dos dados coletados foi realizada por meio de técnicas de estatística descritiva e análise de conteúdo.

Resultado e Discussões

Os resultados da pesquisa revelam que a qualidade dos alimentos produzidos no Vale do Ribeira é influenciada por diversos fatores, tais como: as práticas de manejo, o acesso a tecnologias, a infraestrutura disponível e as condições socioeconômicas da região. A seguir, são apresentados os resultados de acordo com cada um dos três alimentos analisados na pesquisa: tangerina, mandioca e mel, respectivamente.

A produção de tangerina no Vale do Ribeira é uma atividade agrícola predominante, especialmente nos municípios de Cerro Azul, Dr. Ulysses e Itaperuçu. Em Cerro Azul, 91,4% dos entrevistados estão envolvidos na produção de tangerina, seguido por Dr. Ulysses com 72,9% e Itaperuçu com 71,4%. Em termos gerais, a produção de tangerina entre os entrevistados alcançou uma média de 67,1%. Essa alta concentração de produtores destaca a importância da tangerina para a economia local e a necessidade de intervenções que possam melhorar a qualidade e a agregação de valor ao produto (IDR, 2022).

A análise das condições de uso da terra revelou que 71,3% dos produtores são proprietários das áreas cultivadas, enquanto 6,7% arrendam a terra, 4,2% utilizam áreas cedidas, 2,9% são parceiros e 1,7% são moradores. Esses dados indicam uma predominância de propriedades familiares, o que reforça a importância de políticas de apoio técnico e financeiro voltadas para pequenos produtores.

A produção conjunta de tangerina e mel apresenta um grande potencial de aumento na produtividade e na geração de renda. Atualmente, apenas 8% das propriedades possuem a produção conjunta de mel e tangerina. A introdução de uma caixa de abelhas por hectare de tangerina pode aumentar a produção de mel em 195 toneladas por ano, gerando um valor de produção de R\$ 2,73 milhões. Além disso, a renda gerada na cadeia produtiva do mel pode alcançar R\$ 0,66 milhão, com R\$ 1,88 milhão em renda no campo (EMBRAPA, 2022).

A produção de tangerina também se beneficia da polinização pelas abelhas, com um aumento estimado de 12 mil toneladas por ano, resultando em um valor de produção de R\$ 11,88 milhões e uma renda no campo de R\$ 7,7 milhões. No total, a renda no campo pode alcançar R\$ 9,58 milhões, com 16% destinados a salários e 84% diretamente para os produtores.



A produção de mandioca no Vale do Ribeira é uma atividade agrícola fundamental, especialmente para pequenos produtores (EMBRAPA, 2023). A mandioca é cultivada em diversas propriedades da região, com uma produção estimada em R\$ 101,1 milhões no ano de 2018, dos quais aproximadamente 94% foram destinados à demanda final. A análise das condições de uso da terra revelou que a maioria dos produtores são proprietários das áreas cultivadas, destacando a importância de políticas de apoio técnico e financeiro voltadas para pequenos produtores.

O aumento da produtividade da mandioca em 20% resultaria em um incremento de aproximadamente R\$ 20 milhões na produção no campo. Os impactos econômicos totais na cadeia produtiva da mandioca seriam de R\$ 28 milhões em produção, R\$ 15 milhões em renda, 171 empregos diretos e indiretos, R\$ 1 milhão em impostos totais e cerca de uma tonelada de dióxido de carbono emitida anualmente pela queima de combustíveis fósseis (EMBRAPA, 2022).

A cadeia produtiva da mandioca no Vale do Ribeira possui um grande potencial para o desenvolvimento sustentável da região. O desenvolvimento desta cadeia depende do aumento da produtividade, da implementação de uma indústria de farinha de mandioca e do mínimo processamento para obtenção do produto descascado embalado a vácuo. Isso pode transformar significativamente a economia local, agregando valor aos produtos e fortalecendo as comunidades produtoras. Os impactos esperados incluem o aumento da produção e da renda, a geração de novos empregos, a redução da pobreza e a promoção da sustentabilidade ambiental.

A produção de mel no Vale do Ribeira é uma atividade complementar para muitos produtores de tangerina, sendo que cerca de 14% dos produtores de tangerina também produzem mel. No entanto, essa atividade ainda enfrenta desafios significativos em termos de organização e infraestrutura. A produção de mel está concentrada em algumas áreas, como Adrianópolis, Rio Branco do Sul e Doutor Ulysses, mas a cadeia produtiva é fragmentada e carece de unidades de processamento e envase que possam agregar valor ao produto.

O desenvolvimento da cadeia produtiva do mel no Vale do Ribeira possui um grande potencial para promover o desenvolvimento comunitário. A produção de mel, além de ser uma fonte de renda adicional, contribui para a preservação ambiental por meio da polinização das culturas e da manutenção da biodiversidade. A introdução de técnicas de manejo mais eficientes e a instalação de unidades de processamento podem aumentar significativamente a produção e a qualidade do mel, permitindo o acesso a novos mercados e a valorização dos produtos locais.

As principais barreiras para o desenvolvimento da cadeia produtiva do mel no Vale do Ribeira incluem a falta de organização dos produtores, a precariedade da infraestrutura e o baixo acesso a tecnologias de processamento e envase. Além disso, o desinteresse das novas gerações pela apicultura e a competição com atividades madeireiras nas florestas representam desafios adicionais. A ausência de uma marca própria e a comercialização do mel a preços semelhantes aos praticados por grandes



produtores resultam em margens de lucro reduzidas e desmotivação dos pequenos apicultores.

Conclusões

O estudo demonstra que o Vale do Ribeira possui um grande potencial para a produção de alimentos de alta qualidade, mas a falta de investimento em tecnologias, a precariedade da infraestrutura e a desorganização dos produtores limitam o desenvolvimento das cadeias produtivas e a geração de renda. Intervenções com foco na melhoria das práticas de manejo, na agregação de valor, no fortalecimento das organizações de produtores, incentivo para a permanência dos jovens e das novas geração no campo e melhoria da infraestrutura, podem contribuir para a produção de alimentos de alta qualidade, para a geração de renda e para o desenvolvimento sustentável da região.

Referências

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO PARANÁ [IDR]. **Publicação do IDR-Paraná discute oportunidades da citricultura no Vale do Ribeira**. 2022. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Publicacao-do-IDR-Parana-discute-oportunidades-da-citricultura-no-Vale-do-Ribeira>. Acesso em: 02 jan. 2023.

EMBRAPA. Embrapa Mandioca e Fruticultura. Disponível em: <https://www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura>. Acesso em: 08 de Out. 2023.

EMBRAPA. Mandioca e Fruticultura: Destinos das exportações brasileiras de tangerina em 2022. Disponível em: https://www.cnpmf.embrapa.br/Base_de_Dados/index_pdf/dados/brasil/tangerina/b61_tangerina.pdf.

EMBRAPA. Mandioca e Fruticultura: Destinos das exportações brasileiras de mandioca em 2022. Disponível em: https://www.cnpmf.embrapa.br/Base_de_Dados/index_pdf/dados/brasil/mandioca/b62_mandioca.pdf.

O Vale do Ribeira. Disponível em: PARANÁ PROJETOS. **Desenvolvimento regional do Vale do Ribeira**. Disponível em: <https://www.paranaprojetos.pr.gov.br/Pagina/DESENVOLVIMENTO-REGIONAL-DO-VALE-DO-RIBEIRA>. Acesso em: 02 jan. 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento ao Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP), à Invest Paraná, à SETI/FUNDO PARANÁ, Programa Paraná Mais Ciência, gerido pela Unidade Executiva do Fundo Paraná - UEF, e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL.

